

## CONTEXTOS DE NÃO-CONCORDÂNCIA NOS DADOS DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO<sup>27</sup>

Ingridd Michelle Lopes Pereira\*  
(UESB)

Telma Moreira Vianna Magalhães\*  
(UESB)

### RESUMO

Neste trabalho, apresento resultados preliminares de um estudo da aquisição da concordância verbal nos dados de uma criança com idade compreendida entre 1;8.0 e 3;0.0 anos, nascida em Vitória da Conquista (BA). Para tanto, observo contextos de ausência de concordância e, considerando que estudos atestam que com a inconsistência do *input* a criança pode demorar a fixar determinado parâmetro, analiso as possíveis variações no *input* ao qual a criança é exposta. Posteriormente, comparo os meus resultados com aqueles encontrados por Magalhães (2006), observando possíveis diferenças na aquisição dos pronomes em questão entre os dialetos do Português Brasileiro analisados neste projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Flexão Verbal. Português Brasileiro. Pronomes. Variação Lingüística.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se no quadro da Teoria Gerativa, mais especificamente, nos modelos de *Princípios e Parâmetros* (Chomsky, 1981 e seguintes).

Essa teoria defende que os seres humanos são dotados inatamente de um conhecimento lingüístico rico e estruturado que guia a criança no processo de aquisição de uma língua.

---

<sup>27</sup> Este trabalho é parte do projeto “Os pronomes sujeito e objeto na aquisição do Português Brasileiro e do Português Europeu”, coordenado por Telma Magalhães. A pesquisa é financiada pelo CNPq (Edital Universal – 2006; processo nº. 479082/ 2006-5) e pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

\* Aluna regular do curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia e bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

\* Orientadora da Pesquisa. Professora Assistente do DELL/ UESB (Estrada do Bem Querere, km 4, 45083-900, Vitória da Conquista, BA). Doutora em Lingüística pela UNICAMP.

Segundo Chomsky, a Gramática Gerativa tem como ponto de referência aspectos da forma e significado de uma língua que são determinados pela Faculdade da Linguagem (FL), entendida como um componente particular da

mente humana. A natureza desta faculdade é a preocupação central de uma teoria geral acerca da estrutura da linguagem que objetiva descobrir o conjunto de princípios e de elementos comuns às línguas humanas possíveis. Essa teoria recebe o nome de Gramática Universal (GU). A GU é constituída de Princípios rígidos, invariáveis entre as línguas e de Parâmetros que codificam as propriedades que variam de uma língua para outra.

Os Princípios e os Parâmetros são inatos, porque ambos são dados pela GU. No entanto, como os Parâmetros são propriedades subespecificadas, a tarefa da criança é marcar o valor apropriado do Parâmetro tendo por base os dados positivos da língua a que está sendo exposta.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O *corpus* deste estudo é composto por gravações de três crianças brasileiras, João, natural de Vitória da Conquista, e Raquel e Ana, naturais de Campinas, na faixa etária compreendida entre 1;8.0 a 3;0.0 anos.

O método de coleta utilizado nas amostras é o de observação espontânea, naturalista longitudinal. As gravações foram feitas quinzenalmente, em ambiente familiar à criança (normalmente em casa), em situação de interação livre com um familiar (a mãe ou pai) e o investigador que também era uma pessoa próxima ou mesmo da família, durante a realização de tarefas rotineiras (brincadeiras, banho, refeição). Utilizou-se para estas gravações um gravador digital.

O material gravado está sendo transcrito com recursos do sistema CHILDES (MacWhinney 2000), que possibilita, a partir de uma

transcrição codificada, a análise computacional dos dados. Será realizada também a correção minuciosa de todo o material transcrito para que se garanta a confiabilidade do *Corpus*. Cada arquivo corresponde à transcrição de uma sessão que varia entre 30 e 60 minutos de gravação; o intervalo entre cada sessão transcrita é de aproximadamente um mês. Posteriormente, estes dados serão comparados aos dados de outras quatro crianças do mesmo dialeto, que estão sendo coletados pelos demais integrantes do projeto. Pretende-se, ainda, utilizar os dados disponíveis em Simões (1997) e Magalhães (*op. cit.*) para a comparação com o dialeto de Porto Alegre e Campinas, respectivamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo observou Miller e Schmit (a sair), o *input* ao qual a criança é exposta vai variar de acordo com a variação dos falantes. Devido a estas variações, existem casos em que a gramática da criança não é semelhante à adulta. A instabilidade no uso do sujeito nulo observada no Português Brasileiro (PB) vs a estabilidade encontrada no Português Europeu (PE) reflete as diferenças gramaticais destas duas variedades do Português, como observou Magalhães (*op. cit.*). A criança brasileira, além de lidar com essas diferenças, precisa lidar com um *input* que se apresenta “caótico” no que tange à produção de sujeitos.

No que diz respeito à concordância sujeito/ verbo, Magalhães (*op. cit.*) afirma que sua criança não tem uma percentagem significativa de ausência de concordância entre o sujeito e a morfologia singular. Há poucos casos, todos eles envolvem o verbo “querer” e são casos de primeira pessoa usada com a flexão de segunda ou terceira pessoa do singular.

Os dados da criança que analiso neste trabalho apresentam resultados semelhantes àqueles encontrados por Magalhães (*op. cit.*), a

saber: a primeira pessoa é usada com a flexão de terceira do singular, conforme exemplos:

(1) \*TEL: (vo)cê não pode ter esquecido.

\*ANA: (es) **queceu**.

%com: ANA esqueceu o nome da sua avó. (Magalhães, 2006)

(2) \*ING: não foi pra Igreja não? # foi?

\*ING: fez o que lá?

\*JOA: **tantou [: cantou] parabéns**. (Pereira, em prep.)

Kato (2001) propõe que quando o sistema verbal da criança passa a ser pluripessoal, as gramáticas, cuja distinção entre as pessoas gramaticais é codificada através dos afixos de concordância (caso do PE), exibem afixos verbais correspondentes a cada pessoa gramatical. Aquelas cuja distinção entre essas pessoas já não é mais possível através desses afixos (caso do PB), exibem pronomes fracos livres, conforme exemplo (4).

(4) \*ING: papai Chal vai muito p(a)ra Minas né [: não é]?

\*JOA: **né # eu fui onte(m) pra Minas**. (Pereira, em prep.)

Estudos atestam que no PB é com a concordância verbal que os pronomes começam a aparecer. No entanto, nos dados que analiso observa-se a ausência de concordância em contextos de verbos como saber e querer, mesmo com a presença de pronomes, o que pode ocorrer devido à variabilidade do *input*, já que, segundo observa Miller e Schmit, com a inconstância do *input*, a criança pode demorar a fixar determinado parâmetro, conforme exemplo (5).

(5) \* TAY: o que você fez ontem João? # fala pra mim.

\*JOA: eu não sabe. (Pereira, em prep.)

## CONCLUSÕES

Os resultados iniciais desta pesquisa estão de acordo com a literatura sobre aquisição de concordância, que afirma que a criança adquire a morfologia do singular e só então a do plural. Contudo, não é possível estabelecer, ainda, as diferenças entre os dialetos observados, já que a inconstância do *input* pode determinar a fixação de um valor diferente da gramática do adulto por parte da criança, ou até mesmo pela coexistência de dois parâmetros.

## REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding**. Dordrecht: Foris, 1981.
- \_\_\_\_\_. **The minimalist program**. Cambridge, Mass.: Mit Press, 1995.
- \_\_\_\_\_. **The knowledge of language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986.
- DUARTE, M<sup>a</sup> E. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: I. Roberts & M. A. Kato (Org), **Português brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo)**. Campinas: Editora da UNICAMP. 1993. p. 107-128.
- KATO, M. Nomes e pronomes. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 36, . 3, p. 101-112, 2001.
- LOPES, R. The production of subject in brazilian portuguese by a young child. **PROBUS**, v. 15. p. 123-146, 2003.
- MACWHINNEY, B. **The CHILDES Project: Tolls for Analyzing Talk**. Third Edition. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaun Associates, 2006.
- MAGALHÃES, T. M. V. **O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do português europeu e do português brasileiro**. Tese de Doutorado. (Lingüística). UNICAMP, 2006.
- Miller, K. & C. Schmitt (submitted) **Variable vs. Consistent Input: Comprehension of Plural Morphology and Verbal Agreement in Children**. <http://www.calvin.edu/~klm26/Agreement.pdf>.

SIMÕES, L. **Sujeito nulo na aquisição do português do brasileiro: um estudo de caso.** Tese de Doutorado. (Lingüística). PUCRS, 2007.